

DE OLHO NAS NEGOCIAÇÕES

DIEESE

Número 17 - Fevereiro de 2022

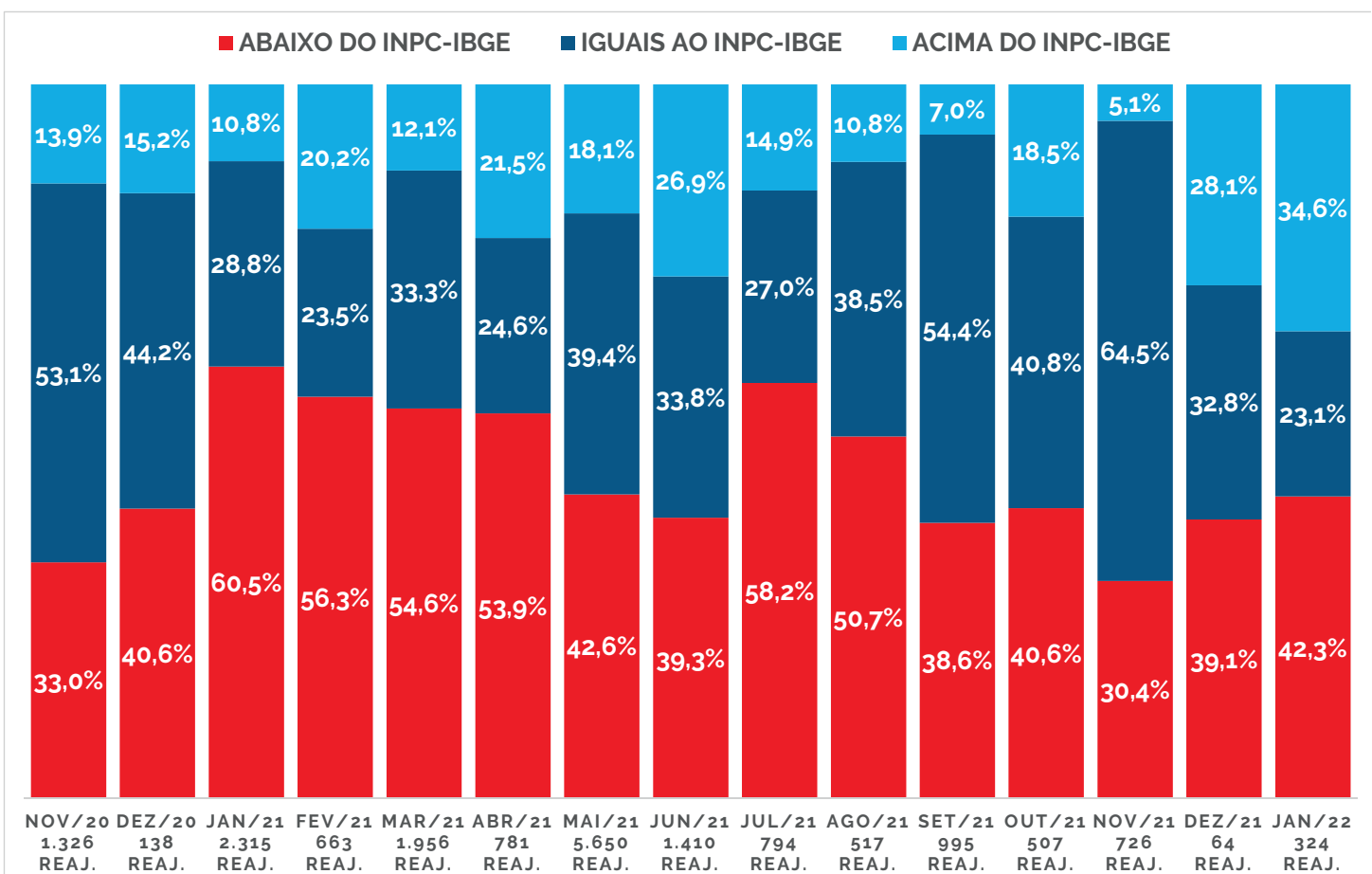
Os reajustes salariais em janeiro de 2022

Em janeiro de 2022, cerca de 35% dos 324 reajustes analisados pelo DIEESE alcançaram aumentos reais de salários; e 23%, resultados iguais à inflação. Logo, cerca de 42% dos reajustes examinados ficaram abaixo do valor necessário para a recomposição do poder de compra dos salários. Os dados foram levantados na base de dados do Mediador, do Ministério do Trabalho e Previdência, e tomam como referência de inflação o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Na comparação com os resultados da data-base dezembro de 2021, nota-se que a proporção de reajustes iguais ao INPC diminuiu, enquanto aumentou o número daqueles acima e abaixo da inflação (6,5 e 3,2 pontos percentuais, respectivamente).

Em comparação com o mesmo mês de 2021, os resultados de janeiro de 2022 são significativamente melhores, como pode ser observado no Gráfico 1.

Gráfico 1
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por data-base Brasil - últimas 15 datas-bases

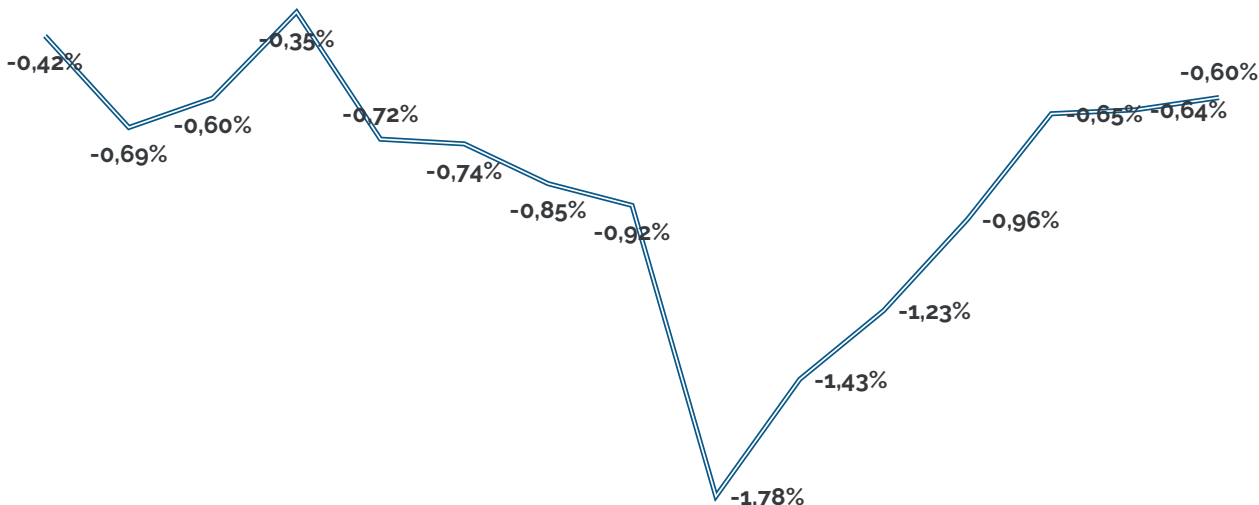


Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência, Mediador. Mediador
Elaboração: DIEESE
Obs.: Situação em 01/02/2022

Varição real média

Em relação à variação real média – equivalente à média dos reajustes após desconto da inflação – os dados de janeiro de 2022 seguem em valor muito próximo ao observado nas duas datas-bases anteriores (em torno de -0,6%) e são idênticos aos apurados em janeiro de 2021.

Gráfico 2
Varição real média dos reajustes salariais, por data-base
Brasil - últimas 15 datas-bases



nov/20	dez/20	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	jan/22
1.326 reaj.	138 reaj.	2.315 reaj.	663 reaj.	1.956 reaj.	781 reaj.	5.650 reaj.	1.410 reaj.	794 reaj.	517 reaj.	995 reaj.	507 reaj.	726 reaj.	64 reaj.	324 reaj.

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência - Mediador

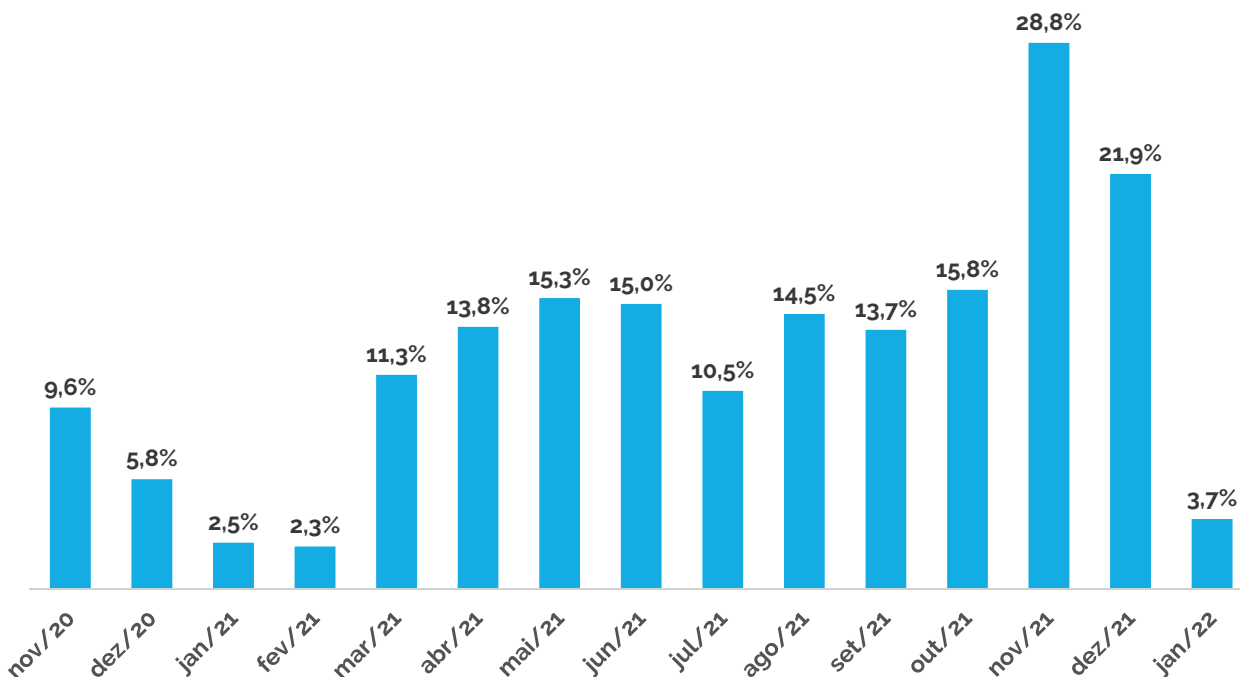
Elaboração: DIEESE.

Obs.: a) Deflator: INPC-IBGE; b) Situação em 01/02/2022

Reajustes parcelados

Em janeiro, os reajustes concedidos de forma parcelada representaram 3,7% do total, o que mostra recuo significativo em relação ao observado a partir de março de 2021 e, especialmente, no último bimestre do ano passado. Em relação a janeiro de 2021, o dado atual é superior em 1,2 ponto percentual.

Gráfico 3
Percentual de reajustes pagos em duas ou mais parcelas sobre o total de reajustes, por data-base - Brasil - últimas 15 datas-bases

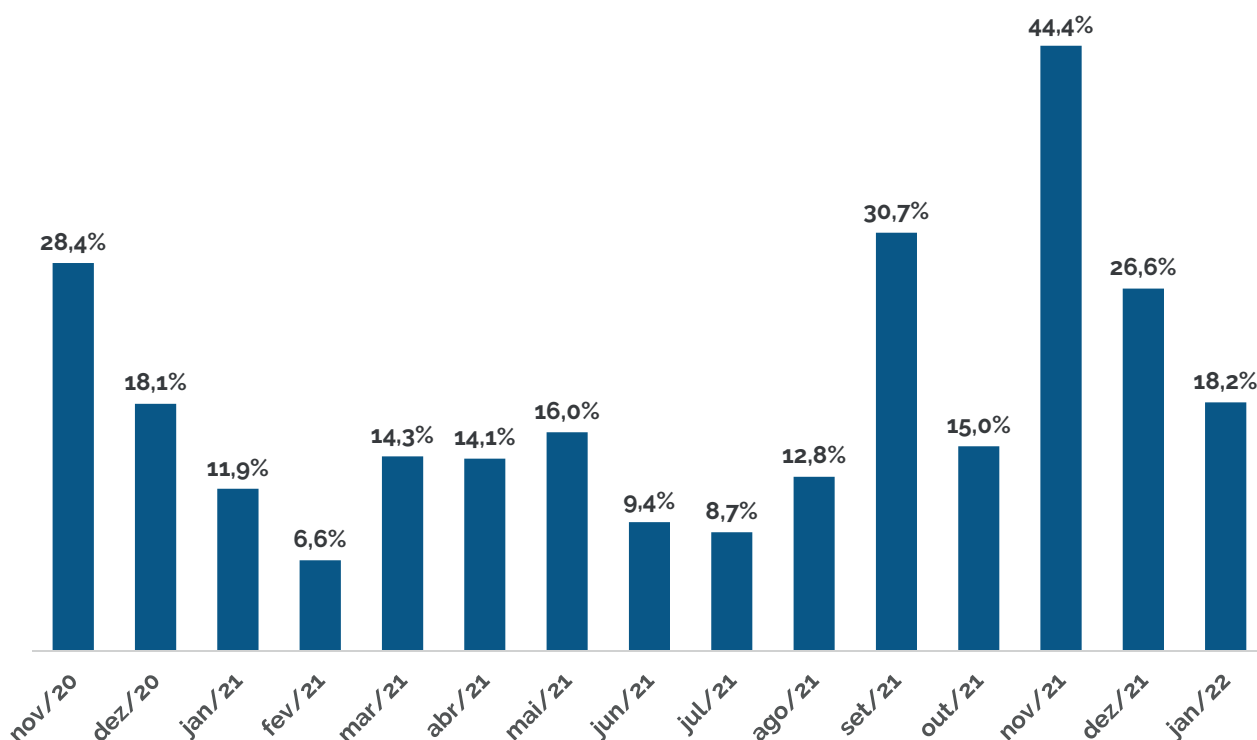


Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência.. Mediador
 Elaboração: DIEESE
 Obs.: Situação em 01/02/22

Reajustes escalonados

Quanto aos reajustes escalonados (diferentes valores de reajustes aplicados, geralmente conforme faixas salariais pré-determinadas), cerca de 18% das negociações de janeiro optaram por essa forma de correção salarial. O percentual é bem menor do que o observado em dezembro de 2021 (em 8,4 pontos percentuais), e maior que o registrado em janeiro do mesmo ano (6,3 pontos percentuais).

Gráfico 4
Percentual de reajustes escalonados sobre o total de reajustes, por data-base
Brasil - últimas 15 datas-bases



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência - Mediador.
Elaboração: DIEESE
Obs.: Situação em 01/02/2022

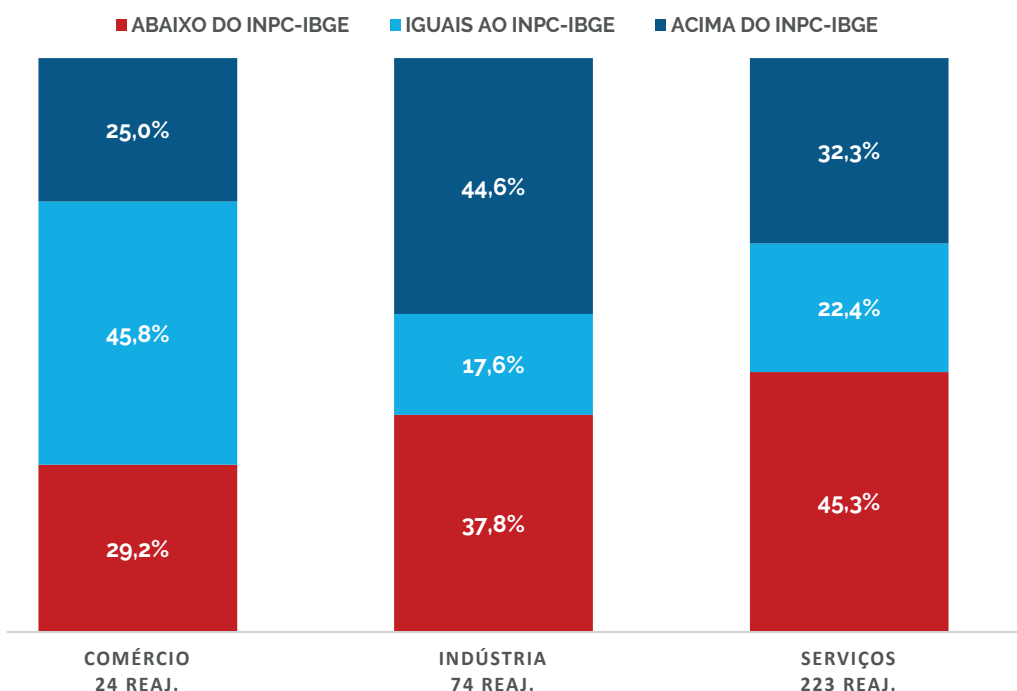
Resultados por setor econômico

Na indústria, cerca de 45% dos acordos e convenções coletivas de trabalho com cláusulas de reajustes, analisados na última data-base, apresentaram ganhos reais de salários. O percentual de resultados em valor igual à inflação no setor, sempre de acordo com o INPC, foi de 17,6%; e abaixo desse índice, de 37,8%.

No comércio, 45,8% dos reajustes foram iguais à inflação; 25% ficaram acima do índice inflacionário; e 29,2%, abaixo.

Nos serviços, os resultados abaixo da inflação representaram 45,3%; acima do INPC chegaram a 32,3%; e iguais a esse índice corresponderam a 22,4%.

Gráfico 5
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por setor econômico
Brasil - janeiro de 2022



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência. Mediador
Elaboração: DIEESE
Obs.: Situação em 01/02/2022

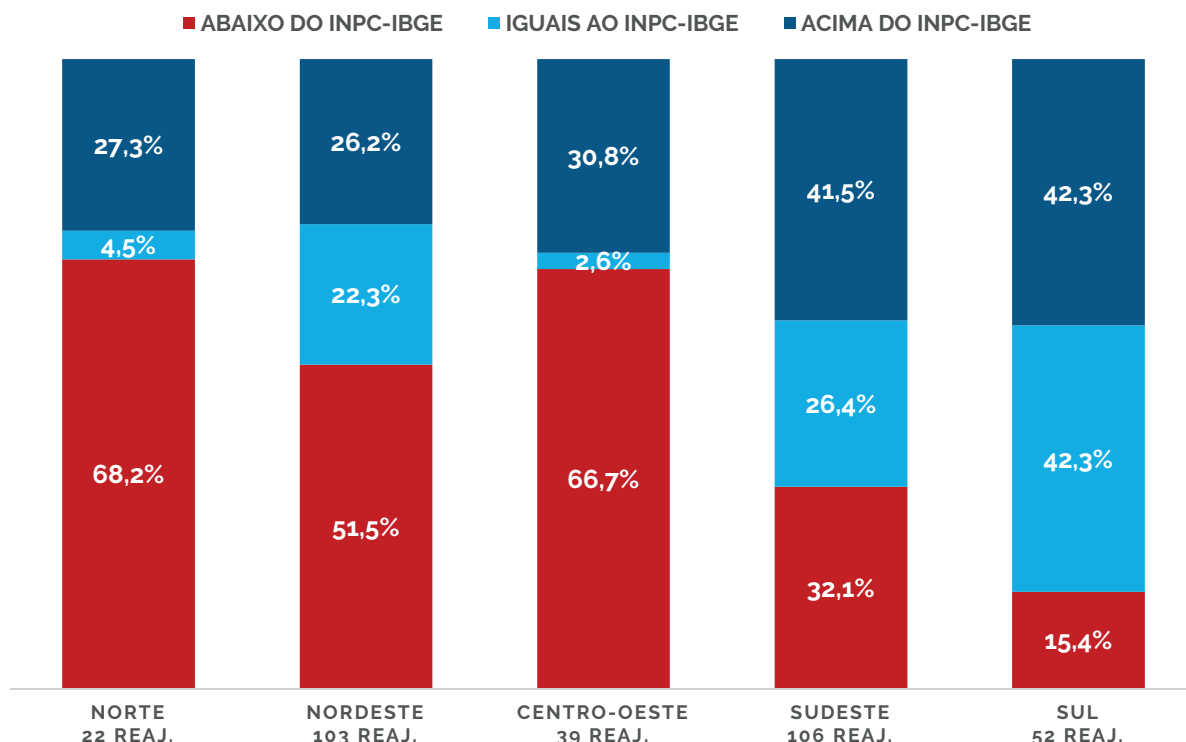
Reajustes salariais por região geográfica

Em janeiro, Sul voltou a apresentar a maior proporção de reajustes acima e iguais à inflação (42,3% para ambos os casos). Foi a região com o menor percentual de reajustes abaixo do INPC (15,4%).

No Sudeste, o percentual de reajustes acima da inflação foi igualmente significativo (41,5%), porém a região apresentou menos resultados iguais à inflação (26,4%) e mais abaixo do índice inflacionário (32,1%).

As regiões Norte e Centro-Oeste tiveram pior desempenho e percentuais de distribuição dos reajustes muito próximos.

Gráfico 6
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por região geográfica - Brasil - janeiro a novembro de 2021

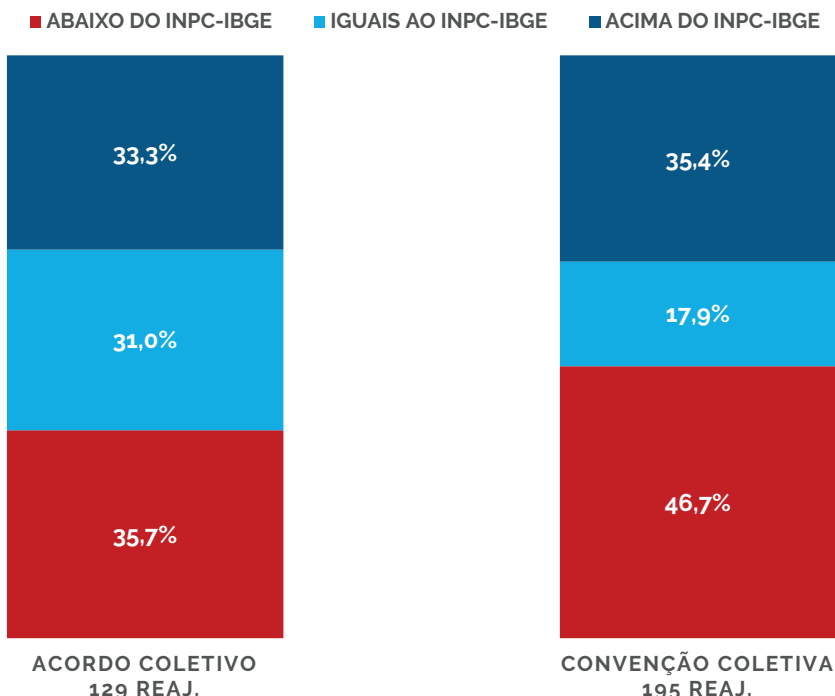


Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência. Mediador
Elaboração: DIEESE
Obs.: Situação em 01/02/2022

Resultados por tipo de instrumento

Os acordos coletivos (fechados entre sindicatos de trabalhadores/as e empresas) alcançaram resultados melhores que as convenções coletivas (negociadas por sindicatos das categorias profissionais e entidades patronais). A principal diferença é uma incidência menor de reajustes abaixo da inflação entre os acordos, compensada por uma frequência maior de reajustes iguais ao INPC. O percentual de reajustes acima da inflação apurado nos dois tipos de instrumentos coletivos foi semelhante (33,3%, nos acordos, e 35,4%, nas convenções).

Gráfico 7
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por tipo de instrumento - Brasil - janeiro de 2022

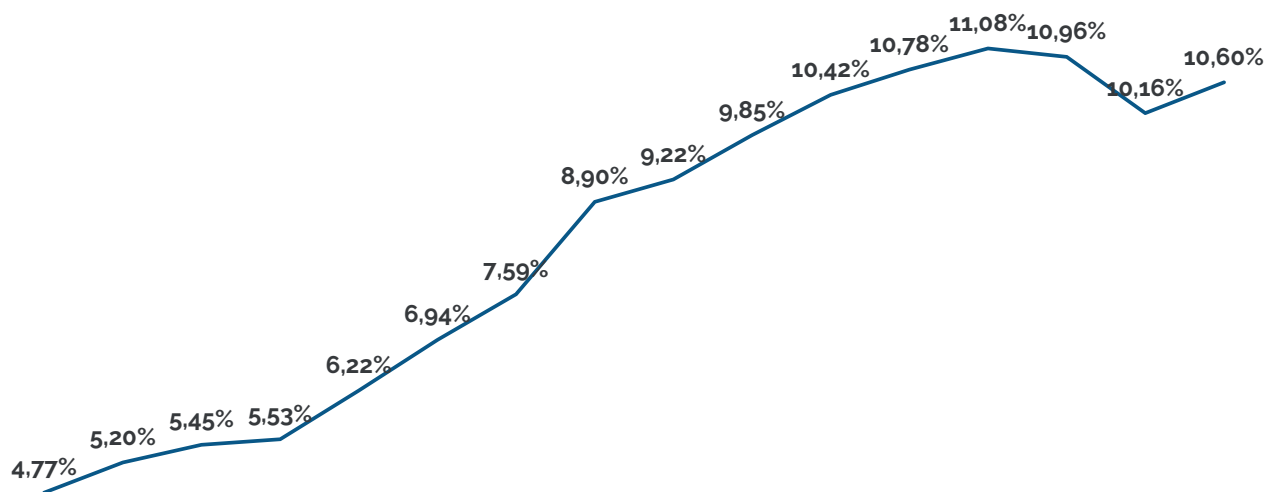


Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência. Mediador
Elaboração: DIEESE
Obs.: Situação em 01/02/2022

Reajuste necessário

Após dois meses de queda do reajuste necessário para recomposição do poder de compra dos salários (equivalente à inflação acumulada nos 12 meses que antecedem cada data-base), o percentual voltou a subir, atingindo a marca de 10,6%, segundo o INPC, para as negociações da data-base fevereiro/2022.

Gráfico 8
Valor do reajuste necessário por data-base, segundo o INPC-IBGE
Brasil - Novembro de 2020 a fevereiro de 2022



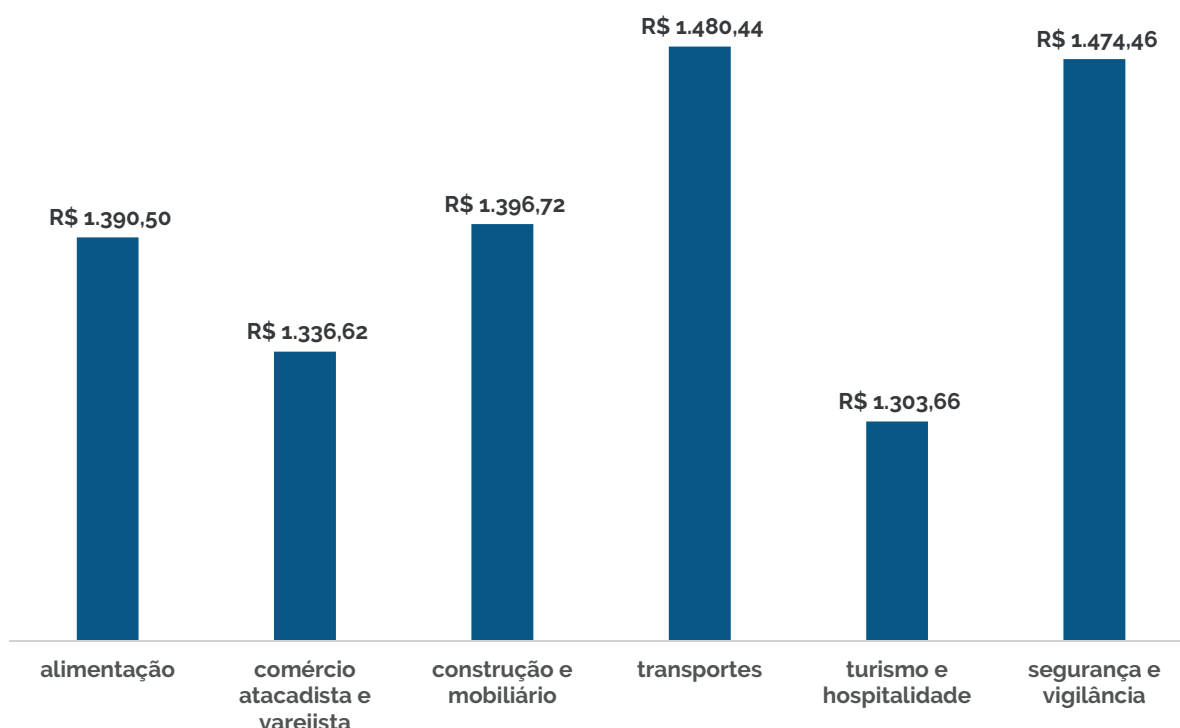
Fonte: IBGE. INPC
Elaboração: DIEESE

nov/20 dez/20 jan/21 fev/21 mar/21 abr/21 mai/21 jun/21 jul/21 ago/21 set/21 out/21 nov/21 dez/21 jan/22 fev/22

Pisos salariais

O Gráfico 9 apresenta o valor médio dos pisos salariais definidos nos acordos e convenções coletivas de categorias selecionados em janeiro de 2022. Os valores variam entre R\$ 1.303,66 – trabalhadores no turismo e hospitalidade – e R\$ 1.480,44 – para os trabalhadores em transportes.

Gráfico 9
Piso salarial médio por categorias selecionadas
Brasil - janeiro de 2022



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência. Mediador. Elaboração: DIEESE

Obs.: 1) O cálculo considerou apenas um valor de piso por instrumento coletivo, correspondente àquele de menor valor
2) Foram consideradas somente as categorias com 10 ou mais pisos registrados em janeiro de 2022